

Moral, Ética e Lei

Introdução à Ética

A palavra ética faz cada vez mais parte do vocabulário cotidiano de boa parte das pessoas. Vivemos uma crise ética na política, na economia, na igreja... Mas como objeto de discussão em si: o que é ética? A amplitude do conceito e de seu uso permite uma reflexão além da filosofia e do estudo da moral, da justiça.

No contexto da filosofia a ética seria o ramo que lida com a compreensão das noções e dos princípios que sustentam as bases da moralidade social e da vida individual. Trata-se de uma reflexão sobre os valores das ações sociais. É necessária a distinção entre os conceitos de ética e moral, para que saibamos o momento certo de avaliar criticamente uma ação: "moral", tem a ver com os valores que regem a ação humana enquanto inserida na convivência social, tendo assim um caráter **NORMATIVO E PRESCRITIVO**. Já a ética seria uma reflexão acerca da influência que o código moral estabelecido exerce sobre a nossa subjetividade, e acerca de como lidamos com essas prescrições de conduta.



Moral: é sistema regulador da vida coletiva por meio de *mores*, isto é, dos costumes e dos valores de uma sociedade, numa época determinada. A moralidade é uma totalidade formada pelas instituições (família, religião, artes, técnicas, ciências, relações de trabalho, organização política, etc.), que obedecem, todas, aos mesmos valores e aos mesmos costumes, educando os indivíduos para interiorizarem a vontade objetiva de sua sociedade e de sua cultura.

Ética: Ética vem do grego *ethos*, que tem o mesmo significado de "costume". A ética ou filosofia moral é a parte da filosofia que se ocupa com a reflexão a respeito das noções e princípios que fundamentam a vida moral. Essa reflexão pode seguir as mais diversas direções, dependendo da concepção de homem que se toma como ponto de partida.



Senso Moral e Consciência Moral

Observe que diariamente somos colocados em situações onde o desejo de ajudar, de se envolver podem ou não estar presentes em nossa vida. É nesses momentos que nos deparamos com um problema clássico da filosofia: **AGIR ou NÃO AGIR**. Observe:

"A invasão da privacidade individual, a falta de acesso à tecnologia da informação, a ausência de vozes das classes desfavorecidas na mídia, assim como a fome, violência urbana, falta de água potável para beber, sub e desnutrição, o desmatamento desenfreado, a produção exclusiva para acumulação de capital, ondas de desemprego em massa, a exclusão social e o lixo atômico e eletrônico dizem respeito diretamente a um assunto que entrou na agenda das grandes nações no final do século XX: a sustentabilidade do planeta e a qualidade de vida das pessoas. Como se vê, são problemas recorrentes no dia a dia da humanidade, independente do grau de desenvolvimento dos países em que ocorra políticas governamentais e pauta nos meios de comunicação de massa. Esses são considerados por estudiosos da Filosofia e da Ciência da Informação e de outras áreas do conhecimento "profundos dilemas morais da humanidade".

Senso Moral

atua quando uma pessoa é movida a agir por causa dos seus sentimentos ao próximo, pelos seus valores e ainda pelo sentimento de igualdade entre si e o próximo, ou seja, o senso moral leva uma pessoa a agir imediatamente. Sentimentos como solidariedade, compaixão, injustiça impulsionam o senso moral.

Consciência Moral

atua na tomada de decisões relacionadas ao comportamento da pessoa, pois necessita tomar decisões relacionadas a si próprio e a outras pessoas, de forma que seja responsável por estas e ainda assuma as consequências de tais decisões. O discernimento promove a relação entre os meios e os fins que auxilia na distinção de reações morais e imorais.

Juízo de Fato e Juízo de Valor

Se dissermos: “Está chovendo”, estaremos enunciando um acontecimento constatado por nós e o juízo proferido é um **juízo de fato**. Se, porém, falarmos: “A chuva é boa para as plantas” ou “A chuva é bela”, estaremos interpretando e avaliando o acontecimento. Nesse caso, proferimos um **juízo de valor**. Juízos de fato são aqueles que dizem o que as coisas são, como são e por que são. Em nossa vida cotidiana, mas também na metafísica e nas ciências, os juízos de fato estão presentes. Diferentemente deles, os juízos de valor - avaliações sobre coisas, pessoas e situações - são proferidos na moral, nas artes, na política, na religião.

Juízos de valor avaliam coisas, pessoas, ações, experiências, acontecimentos, sentimentos, estados de espírito, intenções e decisões como bons ou maus, desejáveis ou indesejáveis. Os juízos éticos de valor são também **normativos**, isto é, enunciam normas que determinam o **dever ser** de nossos sentimentos, nossos atos, nossos comportamentos. São juízos que enunciam obrigações e avaliam intenções e ações segundo o critério do correto e do incorreto.

Juízo de Fato

Juízo de Valor

Os juízos éticos de valor nos dizem o que são o bem, o mal, a felicidade. Os juízos éticos normativos nos dizem que sentimentos, intenções, atos e comportamentos, devemos ter ou fazer para alcançarmos o bem e a felicidade. Enunciam também que atos, sentimentos, intenções e comportamentos são condenáveis ou incorretos do ponto de vista moral.

Em nossa cultura, a violência é entendida como o uso da força física e do constrangimento psíquico para obrigar alguém a agir de modo contrário à sua natureza e ao seu ser. A violência é a violação da integridade física e psíquica, da dignidade humana de alguém. Eis por que o assassinato, a tortura, a injustiça, a mentira, o estupro, a calúnia, a má-fé, o roubo são considerados violência, imoralidade e crime. Do ponto de vista ético, somos pessoas e não podemos ser tratados como coisas. Os valores éticos se oferecem, portanto, como expressão e garantia de nossa condição de sujeitos, proibindo moralmente o que nos transforme em coisa usada e manipulada por outros. A ética é normativa exatamente por isso, suas normas visando impor limites e controles ao risco permanente da violência.



Moralidade e a Legalidade

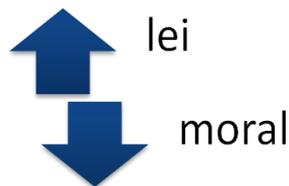
→ **IMORAL:** imoral tem conotação de tudo aquilo que é contra a moral, por exemplo: a atuação dos políticos no nosso país, e contra qualquer moral que aprendemos em casa e na escola. Outras imoralidades que outros gostam de falar: sexo, moda, atitudes. Ato consciente de não cumprir com a moral estabelecida pelo contexto social vigente.

→ **AMORAL:** designa propriamente o que é indiferente às valorizações morais: nesse sentido um homem Amoral é um homem sobre cuja conduta os juízos sobre o bem e o mal não tem nenhuma influência e que, por isso, se comporta independentemente deles. O termo amoralismo designa, porém, uma profissão de amoralidade e, daí a pretensão de prescindir dos valores por outros.

RESPONSABILIDADE MORAL

Legalidade

A lei é configurada conforme os padrões morais que as pessoas possuem, já que, elas irão, diretamente, interagir com desenvolvimento da mesma. Além disso, a lei tem um impacto relevante nas próprias atitudes morais, haja visto que, impõe valores sobre a vida do homem. A lei pode ser formada com base em padrões morais, mas nem sempre suas restrições correspondem a padrões morais justificáveis, pois alguns grupos podem estar desfrutando de alguns privilégios que não são desfrutados por todos. Pode ser que alguns padrões morais justificáveis tornem-se parte da lei.



Austin, visto como positivista, afirma que a lei não pode ser boa ou má, justa ou injusta. Para este pensador, a lei é falível. Conforme os positivistas, os fatos sociais determinam que leis existem e que elas exigem e permitem. “A identificação e a interpretação da lei devem ser independentes de condições morais”. Aqui delinea-se a separação entre lei e moral.

A falibilidade da lei é intrínseca, já que, a mesma sendo criada e imposta por homens, somente poderia ser falível, assim, como seus criadores.

Lei Positiva

Lei Natural

Fundamentação Histórica

Ética Clássica

→ MORAL SOCRÁTICO-PLATÔNICA

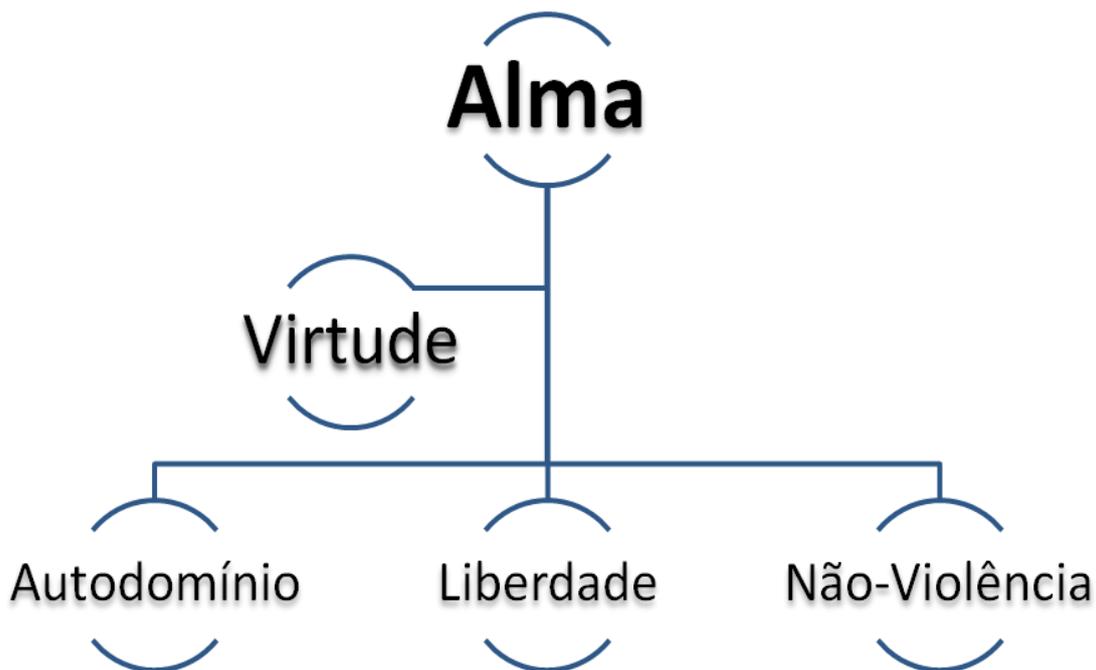
A quem diga que o modelo de virtude apresentado por Sócrates e Platão formam um único modo de pensar. O importante é lembrar que a virtude apresentada por ambos está firmada na ideia de que a razão é primordial para a construção do homem virtuoso. Indivíduo forte é aquele que supera suas fraquezas e paixões pelo exercício da sua razão. Para ele o conhecimento é condição necessária para fazer o bem.

a) **CURA DA ALMA:** a relação entre corpo – alma é determinante na virtude socrática. A virtude é a cura da alma. O corpo é instrumento da alma, também os valores ligados ao corpo serão instrumentais em relação aos da alma e, portanto, a eles subordinados.

b) **AUTODOMÍNIO:** a descoberta socrática da liberdade, entendida como liberdade interior e, última análise, como autodomínio. Uma vez que alma é racional, ela alcança sua liberdade quando se livra de tudo o que é irracional, ou seja, das paixões e dos instintos.

c) **LIBERDADE:** a liberdade para Sócrates se manifesta nesse domínio da razão sobre as paixões. O medo do silêncio e da censura é imoral. O autor se refere ao livre uso do entendimento em nome do conhecimento. A felicidade não pode vir das coisas exteriores, do corpo, mas somente da alma, porque esta e só esta é a sua essência.

d) **NÃO-VIOLÊNCIA:** “Não se deve desertar, nem retirar-se, nem abandonar o posto, mas sim, na guerra, no tribunal e em qualquer lugar, é preciso fazer aquilo que a pátria e a cidade ordenam, ou então persuadi-las em que consiste a justiça, ao passo que fazer uso da violência é coisa ímpia” – dizia Sócrates narrado por Platão.



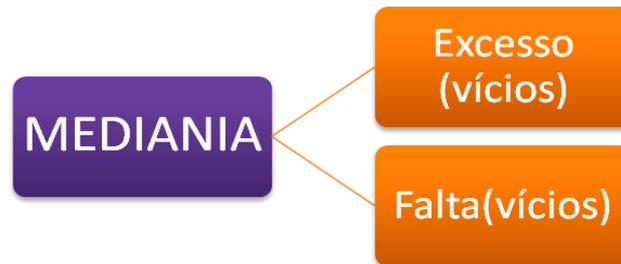
→ ÉTICA DAS VIRTUDES – ARISTÓTELES

O modelo ético apresentado por Aristóteles parte do princípio de que todas as ações humanas tendem a um fim, isto é, à realização de um bem específico; mas cada fim particular e cada bem específico estão em relação com um fim último e com um bem supremo, que é a felicidade. As virtudes éticas se traduzem em busca da justa medida entre o excesso e a carência nos impulsos e nas paixões.

a) VIRTUDES TEÓRÉTICAS: aquelas que não dizem respeito a conduta moral e política. É o campo da deliberação humana que entende a episteme humana. Depende da instrução, do método e da capacidade teórica do homem. É um conjunto de habilidades desenvolvida através da técnica e do ensinamento.

b) VIRTUDES PRÁTICAS: é tudo aquilo que diz respeito à conduta dos homens e ao fim que eles querem atingir, tanto considerados como indivíduos ou como parte de uma sociedade. Essas virtudes são construídas pelo hábito, vivência, pelo modo de ser. Nossas paixões nos conduzem ou para o excesso ou à falta; intervindo assim a razão que nos impõe a “justa medida”.

c) VIRTUDES DIANÉTICAS: a perfeição da alma racional como tal, é chamada por Aristóteles de virtude “dianética”. Assim como a alma e o comportamento tendem a 2 virtudes fundamentais, assim também são 2 as virtudes dianéticas: a “sabedoria” e a “sapiência” (conhecimento).



Se tomarmos a Ética a Nicômaco, de Aristóteles, nela encontraremos a síntese das virtudes que constituíam a excelência e a moralidade gregas durante a tempo da Grécia clássica. Nessa obra, Aristóteles distingue vícios e virtudes pelo critério do excesso, da falta e da moderação: um vício é um sentimento ou uma conduta excessiva, ou, ao contrário, deficientes; uma virtude é um sentimento ou uma conduta moderada.

Resumidamente, eis o quadro aristotélico:

Vícios por deficiência	Meio Termo	Vícios por excesso
Covardia	Coragem	Temeridade
Insensibilidade	Temperança	Libertinagem
Avareza	Liberalidade	Esbanjamento
Vileza	Magnificência	Vulgaridade
Modéstia	Respeito Próprio	Vaidade
Moleza	Prudência	Ambição
Indiferença	Gentileza	Irascibilidade
Descrédito Próprio	Veracidade	Orgulho
Rusticidade	Agudeza de Espírito	Zombaria
Enfado	Amizade	Condescendência
Desavergonhado	Modéstia	Timidez
Malevolência	Justa Indignação	Inveja

TREINANDO PARA O ENEM

1. (Ufsm) Leonardo Boff inclui a generosidade como uma pilastra de um modelo adequado de sustentabilidade. Ele a caracteriza do seguinte modo: Generoso é aquele que comparte, que distribui conhecimentos e experiências sem esperar nada em troca. Já os clássicos da filosofia política, como Platão e Rousseau, afirmavam que uma sociedade não pode fundar-se apenas sobre a justiça. Ela se tomaria inflexível e cruel. Ela deve viver também da generosidade dos cidadãos, de seu espírito de cooperação e de solidariedade voluntária.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Segundo o texto, generosidade e justiça podem ser complementares uma à outra.
- II. Segundo o texto, se uma sociedade é inflexível e cruel, então ela está fundada apenas sobre a justiça.
- III. Já na ética aristotélica, a generosidade é uma virtude e a extravagância e a avaréza são os vícios correlacionados a ela.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

2. (Ufsm) A economia verde contém os seguintes princípios para o consumo ético de produtos: a matéria-prima dos produtos deve ser proveniente de fontes limpas e não deve haver desperdício dos produtos. O Estado, entretanto, não impõe, até o presente momento, sanções àqueles cidadãos que não seguem esses princípios.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Esses princípios são juízos de fato.
- II. Esses princípios são, atualmente, uma questão de moralidade, mas não de legalidade.
- III. A ética epicurista, a exemplo da economia verde, propõe uma vida mais moderada.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

3. (Enem) *O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser, de alojamento do inspetor. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito – tudo por uma simples ideia de arquitetura!*

BENTHAM, J. *O panóptico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos

- a) religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.
- b) ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.
- c) repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.
- d) sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.
- e) consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

4. (Ufsm) O filósofo André Comte-Sponville escreveu o seguinte:

Quanto às empresas, elas tendem antes de mais nada ao lucro. Não as critico por isso: é a função delas, e desse lucro todos nós necessitamos. Mas quem pode acreditar que o lucro baste para fazer que uma sociedade seja humana? A economia produz riquezas, e riquezas são necessárias, e nunca serão demais. Mas também precisamos de justiça, de liberdade, de segurança, de paz, de fraternidade, de projetos, de ideais... Não há mercado que os forneça. É por isso que é preciso fazer política: porque a moral não basta, porque a economia não basta e, portanto, porque seria moralmente condenável e economicamente desastroso pretender contentar-se com uma e outra.

Considere as seguintes afirmações:

- I. A liberdade de ação pode ser incompatível com a justiça.
- II. A intervenção na economia é própria de um estado liberal.
- III. Comte-Sponville prescreve que a política deva ser um complemento indispensável à moral e à economia.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I e II.
- b) apenas III.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

5. (Unesp) Leia.

O hormônio testosterona está ligado ao egoísmo, segundo uma pesquisa inglesa. Em testes feitos por cientistas da University College London, na Grã-Bretanha, mulheres que tomaram doses do hormônio masculino mostraram comportamento egocêntrico quando tinham de lidar com problemas em pares. Quando os pesquisadores ministraram placebo às voluntárias antes dos testes, elas cooperaram entre si. O estudo ajuda a explicar como os hormônios moldam o comportamento humano.

(Testosterona pode induzir comportamento egoísta. Veja, 01.02.2012.)

O pressuposto fundamental assumido pela pesquisa citada para explicar o comportamento humano pode ser identificado com

- a) as diferenças sociais de gênero.
- b) o determinismo biológico.
- c) os fatores de natureza histórica.
- d) os determinismos materiais da sociedade.
- e) a autonomia ética do indivíduo.

6. (Upe) A história da ética, como disciplina filosófica, é mais limitada, no tempo e no material tratado, que a história das ideias morais da humanidade. Esta última história compreende o estudo de todas as normas que regulam o comportamento humano desde os tempos pré-históricos até nossos dias.

VITA, Luís Washington. Introdução à filosofia, 1964, p. 143.

Sobre esse assunto, coloque V nas afirmativas Verdadeiras e F nas Falsas.

- () A ética é uma ciência prática e, portanto, sem rigor teórico.
- () A ética ou filosofia moral é a parte da estética que se ocupa da reflexão a respeito das noções e dos princípios que fundamentam a vida humana.
- () Uma das definições mais corriqueiras da ética ou moral é aquela que se refere ao estudo da atividade humana com relação aos seus fins imediatos, que é a realização plena da humanidade.
- () A história da moral serve de objeto de reflexão para a ética, ou seja, a ética parte da diversidade de morais no tempo, com os seus respectivos valores, princípios e normas.
- () A filosofia moral se ocupa da conduta humana sob o aspecto, segundo o qual pode ser julgada certa ou errada, virtuosa ou viciosa, boa ou má.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

- a) F, F, F, V, V
- b) F, F, V, V, V
- c) V, F, F, V, V
- d) V, V, F, F, F
- e) F, V, F, F, V

7. (Upe) Atente ao texto a seguir sobre a dimensão ético-política:

Fala-se hoje, em toda parte e no Brasil, numa "crise" dos valores morais. O sentimento dessa crise expressa-se na linguagem cotidiana, quando se lamenta o desaparecimento do dever-ser, do decoro e da compostura nos comportamentos dos indivíduos e na vida política, ao mesmo tempo em que os que assim julgam manifestam sua própria desorientação em face de normas e regras de conduta cujo sentido parece ter se tornado opaco.

CHAUI, Marilena. *Ética*. 1994, p. 345.

Com relação a esse assunto, analise os itens a seguir:

- I. A ética é um sistema ideal de grande nobreza na teoria, mas inaproveitável na prática.
- II. A ética é algo inteligível somente no contexto da religião, pois, nesse contexto, a consciência religiosa responde quanto aos fundamentos dos princípios morais.
- III. A moral regulamenta as relações mútuas entre os indivíduos e entre estes e a comunidade, enquanto a política abrange as relações entre grupos humanos (classes, povos ou nações).
- IV. O homem pode renunciar à moral, porque esta não corresponde a uma necessidade social; de igual modo, pode renunciar à política, porque esta não responde a uma necessidade social.
- V. A realização da moral como concretização de certos princípios coloca a necessidade de relacioná-los com as condições sociais às quais se referem, com as aspirações e interesses que os inspiram e com o tipo concreto de relações humanas que pretendem regulamentar.

Estão CORRETOS

- a) apenas I, II, III e V.
- b) apenas II, III, IV e V.
- c) apenas III, IV e V.
- d) I, II, III, IV e V.
- e) apenas III e V.

8. (Uem) *"A razão especulativa, porém, embora não possa conhecer o ser em si - abstrato, que não se oferece à experiência e aos sentidos -, pode pensá-lo e coloca problemas que só serão resolvidos no âmbito da razão prática, isto é, no campo da ação e da moral. Ou seja, embora Deus, a liberdade e a imortalidade não possam ser conhecidos (agnosticismo) por não terem uma matéria que se ofereça à experiência sensível, nem por isso têm sua existência negada."*

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 115)

Sobre o excerto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Razão especulativa e razão prática se ocupam dos mesmos objetos.
- 02) Nem tudo o que existe pode ser matéria de conhecimento.
- 04) A razão prática ocupa-se da moral.
- 08) O conhecimento é da ordem do sensível.
- 16) A razão prática se confunde com o agnosticismo.

9. (Uem) Diversas circunstâncias fizeram do século XX um período de crise radical, devido à ruptura de paradigmas. Aranha e Martins afirmam que “*Nem sequer sabemos ser possível alcançar a universalidade até então buscada, tão intensa tem sido a heterogeneidade de comportamento dos mais diferentes segmentos (mulheres, gays, negros, indígenas). Presenciamos, então, uma certa atomização das morais decorrente das reivindicações de grupos emergentes que defendem posições igualitárias na sociedade discriminadora*”.

(ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 232).

A partir do excerto citado e dos seus conhecimentos sobre ética contemporânea, assinale o que for **correto**.

- 1) Devido à exigência de se respeitar o pluralismo, o laicismo e o perspectivismo da sociedade contemporânea, a reflexão sobre a moral não é mais fundamentalista ou dogmática.
 - 2) O debate a respeito das cotas nas universidades não é filosófico, mas político, pois a ética não pode se ocupar de um segmento ou grupo social, mas da sociedade como um todo.
 - 4) Princípios éticos do período clássico, como a caridade e a tolerância, não são válidos para uma ética que valorize as diferenças entre as culturas.
 - 8) Sociedades Protetoras dos Animais e organizações não governamentais, como a “SOS Mata Atlântica”, são exemplos de entidades que defendem ações afirmativas a partir de um objeto específico.
 - 16) Princípios éticos e econômicos mínimos, como o conceito de desenvolvimento sustentável e o código de defesa do consumidor, defendem os direitos das próximas gerações e diminuem as desigualdades sociais entre patrões e empregados, produtores e consumidores.
10. (Ueg) CERTIFICO, a pedido da requerente que, no Diário Oficial da União, de 09 de janeiro de 1979, consta a homologação a seguir transcrita do Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Cultura: PROCESSOS N^os MEC-248.003/78 – CNMC 00142 – COMISSÃO NACIONAL DE MORAL E CIVISMO. Nos termos e para efeitos do parágrafo 1^o do art. 10 do Decreto n^o 68.065, de 14 de janeiro de 1971, HOMOLOGO o parecer da Comissão Nacional de Moral e Civismo, favorável, do ponto de vista da moral e do civismo, à obra didática intitulada EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA, de autoria da professora LURDES DE BORTOLI GROTH, ficha n^o 07/78. Brasília, 05 de janeiro de 1979.

BORTOLI, Lurdes de. *Educação moral e cívica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. (Folha preliminar).

O texto citado é uma certidão de homologação autorizando a publicação de um livro didático de educação moral e cívica, disciplina integrante da grade curricular do ensino básico brasileiro até a década de 1980. No contexto histórico da época da publicação da certidão, ela possibilita mostrar que o Estado brasileiro apresentava relações de poder marcadas por

- a) estratégias autoritárias de controle social, restringindo a pluralidade teórica e ideológica nos livros didáticos.
- b) práticas neoliberais, copiando os modelos norte-americanos de controle da produção didática escolar.
- c) uma intensa racionalização administrativa decorrente da extrema especialização acadêmica dos funcionários públicos.
- d) uma preocupação apenas burocrática com a produção didática, considerada inofensiva para a política ideológica vigente à época.

11. (Ufpa) No contexto da cultura ocidental e na história do pensamento político e filosófico, as considerações sobre a necessidade de valores morais prévios na organização do Estado e das instituições sociais sempre foi um tema fundamental devido à importância, para esse tipo de questão, dos conceitos de bem e de mal, indispensáveis à vida em comum.

Diante desse fato da história do pensamento político e filosófico, a afirmação de Espinosa, segundo a qual “Se os homens nascessem livres, não formariam nenhum conceito de bem e de mal, enquanto permanecessem livres” (ESPINOSA, 1983, p. 264), quer dizer o seguinte:

- a) O homem é, por instinto, moralmente livre, fato que condiciona sua ideia de ética social.
- b) Assim como o indivíduo é anterior à sociedade, a liberdade moral antecede noções como bem e mal.
- c) Os valores morais que servem de base para nossa socialização são tão naturais quanto nossos direitos.
- d) Não poderíamos falar de bem e de mal se não nos colocássemos além da liberdade natural.
- e) Não há nenhum vínculo necessário entre viver livre e saber o que são bem e mal.

12. (Ufsm) Tolstoi apelava para a moral por achar óbvio que o fato de gostarmos de uma obra de arte ou a apreciarmos de um jeito ou de outro era uma questão exclusivamente subjetiva. Qualquer tentativa de prescrever padrões objetivos de gosto está condenada ao fracasso. Mas havia um modo de julgar objetivamente uma obra de arte: quanto ao seu conteúdo moral. Assim, por exemplo, ao avaliar se um romance é bom ou ruim, estamos apenas manifestando as nossas opiniões. Mas quando indagamos se o romance transmite uma mensagem moralmente virtuosa, podemos chegar a uma conclusão com que todos os julgadores sensatos podem concordar. Esse argumento é importante, porque tem consequências para a subvenção pública da arte. Tolstoi achava injustificável subvencionar as artes se o valor delas estava apenas no prazer que proporcionavam. Por que subsidiar alguns prazeres, como a ópera e a dança, e não outros, como a bebida?

Considere as seguintes afirmativas:

- I. Segundo o texto, o conteúdo moral de uma obra de arte é uma questão objetiva.
- II. Segundo o texto, o conteúdo estético de uma obra de arte não é uma questão subjetiva.
- III. Segundo o texto, o Estado deve subvencionar a bebida.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

13. (Uem) “O que são valores? Valorar é uma experiência fundamentalmente humana que se encontra no centro de toda escolha de vida. Fazer um plano de ação nada mais é do que dar prioridade a certos valores positivos (seja do ponto de vista moral, utilitário, religioso etc.) e evitar os valores negativos, que são prejudiciais, tais como a mentira, a preguiça, a injustiça etc. O objetivo de qualquer valoração é, sem dúvida, orientar a ação prática.”

(ARANHA, M.; MARTINS, M. *Temas de filosofia*. 3.ª ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 198.)

Sobre os juízos de valor, assinale o que for correto.

- 1) Ao relacionar os valores à ação prática, a axiologia (filosofia dos valores) não pretende dizer o que são as coisas, mas como nos comportamos diante delas.
- 2) É determinante para a valoração a passagem do ser ao *dever ser*, isto é, a consideração dos princípios da ação humana a partir das ideias da razão.
- 4) Os juízos de valores morais transformam-se em juízos de gosto, ao analisar-se uma obra de arte, pois pertencem ao campo dos juízos de conhecimento.
- 8) O valor moral apenas se sustenta quando recebe uma fundamentação divina, sem a qual ele perde a noção de bem e mal, justo e injusto, certo e errado etc.
- 16) A dignidade humana é um valor, independente do fato de o homem poder ser considerado, em determinado momento, bandido, mercenário, traidor.

14. (Unesp) Leia o trecho da entrevista com um médico epidemiologista.

Folha – Não é contraditório um epidemiologista questionar o conceito de risco?

Luis David Castiel – Tem também um lado opressivo que me incomoda. Uma dimensão moralista, que rotula as pessoas que se expõem ao risco como displicentes e que, portanto, merecem ser punidas [pela doença], se acontecer o evento ao qual estão se expondo. Estamos à mercê dessa prescrição constante que a gente tem que seguir. Na hora em que você traz para perto a ameaça, tem que fazer uma gestão cotidiana dela. Não há como, você teria que controlar todos os riscos possíveis e os impossíveis de se imaginar. É a riscofobia.

Folha – Há um meio do caminho entre a fobia e o autocuidado?

Luis David Castiel – A pessoa tem que puxar o freio de emergência quando achar necessário, decidir até que ponto vai conseguir acompanhar todos os ditames da saúde. (...) Na saúde, a vigilância constante, o excesso de exames criou uma nova categoria: a pessoa não está doente, mas não é saudável. Está sob risco. (Folha de S.Paulo, 11.04.2011. Adaptado.)

Assinale a alternativa que contempla adequadamente a opinião do médico, sob o ponto de vista filosófico.

- a) Para o médico Luis Castiel, os imperativos da ciência, se adotados como norma absoluta na avaliação dos comportamentos individuais, podem causar sofrimento emocional.
- b) Para o médico, os comportamentos individuais devem ser submetidos a padrões científicos de controle.
- c) A riscofobia abordada na entrevista decorre da displicência dos indivíduos em atenderem aos ditames da saúde e da boa forma.
- d) Na entrevista, o médico defende a autonomia individual como padrão absoluto para a avaliação de comportamentos de risco.
- e) Para o médico, a gestão cotidiana dos riscos depende diretamente da vigilância constante no campo da saúde.

15. (Upe) Desde suas origens entre os filósofos da antiga Grécia, a Ética é um tipo de saber normativo, isto é, um saber que pretende orientar as ações dos seres humanos. A moral também é um saber, que oferece orientações para a ação.

Com relação a esse assunto, é correto afirmar que a(o)

- a) palavra ética procede do latim que significa ‘maneira de se comportar regulada pelo uso’, pelo costume.
- b) Ética ou Filosofia Moral é a parte da Estética que se ocupa com a intuição a respeito das noções e dos princípios que fundamentam a vida moral.
- c) palavra ‘ética’ procede do grego, que significava originariamente ‘morada’, mas, posteriormente, passou a significar o caráter, o ‘modo de ser’, que uma pessoa ou um grupo vai adquirindo ao longo da vida.
- d) termo ‘moral’ procede do grego; em sentido bem amplo, a moral é o conjunto das regras de conduta admitidas, em determinada época, por um grupo de homens.
- e) Ética é um conjunto de normas, aceitas livre e conscientemente, que regulam o comportamento individual e social dos homens. Trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes.

16. (Uema) O campo ético é constituído pelos valores e pelas obrigações que formam o conteúdo das condutas morais, isto é, as virtudes. Essas são realizadas pelo sujeito moral, principal constituinte da existência ética. Para que o sujeito ético possa existir, faz-se necessário o preenchimento das seguintes condições:

- I. Ser consciente de si e dos outros, isto é, ser capaz de refletir e de reconhecer a existência dos outros como sujeitos éticos iguais entre si.
- II. Ser consciente de si, isto é, ser capaz de refletir e de reconhecer sua existência como ser ético.
- III. Ser dotado de virtude, isto é, de capacidade para controlar e orientar desejos, impulsos, tendências, sentimentos (para que estejam em conformidade com a consciência); e da capacidade para deliberar e decidir entre várias alternativas possíveis.

- IV. Ser responsável, isto é, reconhecer-se como autor da ação, avaliar os efeitos e consequências dela sobre si e sobre os outros, assumi-la, bem como às suas consequências, respondendo por elas.
- V. O sujeito da ação moral deve assumir aquelas ações que devem, de certa forma, viabilizar suas necessidades e desprezar as ações que não venham a atender aos seus interesses, mesmo que estas ações possam atender ao interesse coletivo.

Estão corretas apenas

- a) II, III, e IV. b) I, II e IV.
c) I, III e IV. d) I, II e V. e) I, III e V.

17. (Uncisal) A Ética e a Moral são diferentes, porém intrinsecamente interligadas. As reflexões éticas exercem significativa influência sobre as práticas morais, assim como estas servem de matéria às reflexões éticas. A prática moral é relativa, mas as reflexões éticas tendem a ser universais.

Com relação à Ética e à Moral, assinale a opção correta.

- a) Sem a Ética a Moral ficaria obsoleta, caduca, ultrapassada.
b) Sendo universais os princípios éticos perdem o sentido à medida que se relacionam com os valores propagados pelas diferentes culturas.
c) Os princípios éticos, em qualquer situação, são expressões do individualismo e do relativismo.
d) A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um exemplo de práticas morais.
e) Independentemente do momento histórico a Moral é única, absoluta e imutável.

18. (Unicentro) *“O sujeito ético procede a um descentramento, tornando-se capaz de superar o narcisismo infantil, e move-se na direção do outro, reconhecendo sua igual humanidade.”*

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando – introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 4. ed., 2009.

Com base nessa afirmativa, que expressa uma atitude de um sujeito ético, é correto afirmar:

- a) Respeitar aos outros é condição de não moralidade.
b) Promover discriminação e preconceito é tarefa de um sujeito ético.
c) A submissão e o temor são marcas de uma educação para a autonomia.
d) Incentivar a violência em qualquer nível é uma marca de um sujeito ético.
e) Considerar o outro como também um sujeito de direitos é fundamental para a convivência democrática e cidadã.

19. (Uema) Como um corpo sistemático de representações que nos ensinam a pensar e de normas que nos ensinam a agir, a ideologia possui as seguintes características:

- I. Tem como função assegurar determinadas relações dos homens entre si e com suas condições de existência, adaptando os indivíduos às tarefas prefixadas pela sociedade.
II. A diferença de classe e os conflitos sociais são expostos ao conjunto dos indivíduos de uma determinada sociedade.
III. É assegurada a coesão dos homens e a aceitação sem críticas das tarefas mais penosas, e pouco recompensadoras, em nome da vontade de Deus ou do dever moral ou como decorrência da ordem natural das coisas.
IV. A diferença de classe dos conflitos sociais são camufladas, ora com a discrição da sociedade una e harmônica, ora com a justificação das diferenças existentes.

Estão corretas apenas as características

- a) I, II e IV.
b) I, III e IV.
c) II e III.
d) II, III e IV.
e) III e IV.

20. (Uem) “Toda cultura e cada sociedade institui uma moral, isto é, valores concernentes ao bem e ao mal, ao permitido e ao proibido e à conduta correta e à incorreta, válidos para todos os seus membros”.

(CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2005, p.310).

Sobre a moral, assinale o que for **correto**.

- 1) A ética nasce quando se passa a indagar o que são, de onde vêm e o que valem os costumes, pois a ética não pode ser dissociada da filosofia moral.
- 2) Santo Agostinho rompe com a concepção moral da religião maniqueísta ao defender que o mal não tem uma entidade, mas é a ausência do bem.
- 4) A ética hegeliana fundamenta-se no princípio rousseauiano da bondade natural dos homens, segundo o qual a sociedade é que a corrompe.
- 8) Immanuel Kant afirma que o homem é um ser ávido de prazeres insaciáveis, em nome dos quais ele rouba e mata. Para Kant, não existe bondade natural, pois a natureza do homem é egoísta, ambiciosa, agressiva e cruel.
- 16) Pode-se afirmar, com base nos textos de Platão e de Aristóteles, que, no Ocidente, a ética inicia-se com Sócrates.

21. (Enem) O brasileiro tem noção clara dos comportamentos éticos e morais adequados, mas vive sob o espectro da corrupção, revela pesquisa. Se o país fosse resultado dos padrões morais que as pessoas dizem aprovar, pareceria mais com a Escandinávia do que com Bruzundanga (corrompida nação fictícia de Lima Barreto).

FRAGA, P. *Ninguém é inocente*. Folha de S. Paulo. 4 out. 2009 (adaptado).

O distanciamento entre “reconhecer” e “cumprir” efetivamente o que é moral constitui uma ambiguidade inerente ao humano, porque as normas morais são

- a) decorrentes da vontade divina e, por esse motivo, utópicas.
- b) parâmetros idealizados, cujo cumprimento é destituído de obrigação.
- c) amplas e vão além da capacidade de o indivíduo conseguir cumpri-las integralmente.
- d) criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei à qual deve se submeter.
- e) cumpridas por aqueles que se dedicam inteiramente a observar as normas jurídicas.

22. (Uem) Diferenciam-se, na Filosofia, os juízos de conhecimento e os juízos de valor. Os primeiros qualificam os seres em suas propriedades objetivas, enquanto os segundos revelam as relações estabelecidas entre os seres a partir de um sujeito que julga. Sobre os juízos de conhecimento e os juízos de valor, assinale o que for **correto**.

- 1) Uma proposição do tipo “A caneta é azul” é um juízo de conhecimento. Uma proposição do tipo “A caneta é ruim, pois falha muito” é um juízo de valor.
- 2) A temática dos valores considera, de maneira notável, os juízos morais (realidade do dever ser) e os juízos estéticos (realidade dos sentimentos em relação aos objetos belos).
- 4) Enquanto a moral é o conjunto de regras de conduta admitidas em determinada época por um grupo de pessoas, a ética é a parte da Filosofia que se ocupa da reflexão sobre a moral.
- 8) Juízos de conhecimento, assim como juízos de gosto, são relativos à vontade dos indivíduos e não podem encontrar, por isso, fundamento racional que lhes dê estatuto universal e coletivo.
- 16) Para o existencialismo, os juízos morais são indiscutíveis, razão pela qual se devem aceitar os padrões de conduta sem julgamento pessoal ou segundo as particularidades dos indivíduos.

23. (Unesp)

A felicidade, para você, pode ser uma vida casta; para outro, pode ser um casamento monogâmico; para outro ainda, pode ser uma orgia promíscua. Há os que querem simplicidade e os que preferem o luxo. Em matéria de felicidade, os governos podem oferecer as melhores condições possíveis para que cada indivíduo persiga seu projeto. Mas o melhor governo é o que não prefere nenhuma das diferentes felicidades que seus sujeitos procuram. Não é coisa simples. Nosso governo oferece uma isenção fiscal às igrejas, as quais, certamente, são cruciais na procura da felicidade de muitos. Mas as escolas de dança de salão ou os clubes sadomasoquistas também são significativos na busca da felicidade de vários cidadãos. Será que um governo deve favorecer a ideia de felicidade compartilhada pela maioria?

Considere: os governos totalitários (laicos ou religiosos) sempre “sabem” qual é a felicidade “certa” para seus sujeitos.

Juram que querem o bem dos cidadãos e garantem a felicidade como um direito social – claro, é a mesma felicidade para todos.

É isso que você quer?

(Contardo Calligaris. Folha de S.Paulo, 10/06/2010. Adaptado.)

Sobre esse texto, é correto afirmar que:

- a) Ao discorrer sobre a felicidade, o autor elege como foco a autonomia do indivíduo.
- b) A felicidade é assunto público e por isso pode e deve ser orientada por critérios objetivos definidos pelo Estado.
- c) O critério moral e religioso é o mais adequado para reger o comportamento dos indivíduos.
- d) O bem-estar e a felicidade pessoal não devem ser assuntos restritos ao livre arbítrio individual.
- e) Para o autor, a busca da felicidade não deve se subordinar ao relativismo das escolhas.

24. (Ueg) A reflexão ética como tal teve início na Grécia antiga, quando os pensadores procuravam o fundamento moral de acordo com uma compreensão da realidade puramente racional. Aristóteles se destacou nesse contexto e exerceu forte influência no pensamento ocidental.

Segundo sua teoria, conhecida como eudemonismo, todas as atividades humanas aspiram a um fim que recebe o nome de

- a) benevolência.
- b) felicidade.
- c) virtude.
- d) paixão.

25. (Ufsm) Os processos naturais que contribuem para a extinção de uma civilização são exemplos de males naturais, enquanto as guerras são exemplos de males morais.

O argumento segundo o qual o padrão atual de utilização dos recursos naturais produzirá um desequilíbrio ecológico irreversível é um exemplo de argumento do tipo.....

O desmatamento indiscriminado das florestas é um exemplo de um mal.....

Assinale a alternativa que preenche, corretamente, as lacunas, dando sentido ao texto.

- a) indutivo - natural
- b) dedutivo - natural
- c) analógico - natural
- d) dedutivo - moral
- e) indutivo - moral

26. (Uema) Ao analisarmos o tema moralidade no interior das relações sociais, nos deparamos, geralmente, com o seguinte paradoxo: se admitimos exclusivamente a dimensão social da moral, caímos no dogmatismo e no legalismo. Se por outro lado, aceitamos que a regra moral é interrogada e aferida apenas pelo sujeito, incorremos no individualismo. Diante de tal dilema a alternativa correta é:
- Admitir a moral enquanto relação dialética entre o pessoal e o social, entre o determinismo e a liberdade, entre a aceitação e a recusa.
 - Sobrepor o caráter social da moral à subjetividade. O sujeito obedece às determinações legais e normativas.
 - Priorizar a escolha e determinação pessoal à revelia dos paradigmas sociais da moral.
 - Estabelecer flexibilização absoluta à moral, de modo que esta funcione conforme as circunstâncias.
 - Considerar que a ação moral correta do indivíduo depende exclusivamente da interpretação dos desígnios de Deus.
27. (Unioeste) *“O termo bioética foi, primeiramente, utilizado pelo médico norte-americano V. R. Potter no início da década de 1970. [...] Nos últimos trinta anos, a bioética cresceu rapidamente como área de conhecimento e tornou-se particularmente importante nas ciências relacionadas com a vida humana, tais como a medicina, a enfermagem, a biologia, o direito etc., apesar de ser um objeto de estudo interdisciplinar e ter ocupado também lugar central na filosofia moral”.* (D. Dall'Agnol)
- Tendo em conta o ponto de vista da Bioética, é correto afirmar que
- questões relacionadas à intervenção na natureza e ao uso de recursos naturais são independentes das que dizem respeito à segurança, ao meio ambiente e ao bem-estar comum.
 - a conduta humana no âmbito das ciências da vida e da saúde não precisa ser analisada à luz dos valores e princípios morais.
 - é preciso discutir a questão da responsabilidade e da autoridade da ciência e do médico em relação às intervenções e limites de certas experiências, tais como o aborto induzido, a esterilização, a eutanásia, a clonagem, as células-tronco, etc.
 - o conhecimento científico, exatamente por tratar da verdade, não pode sofrer limitações por questões éticas e, portanto, é independente de valores morais.
 - a ciência é uma atividade imparcial, neutra e desinteressada.
28. (Uem) *“A ética ou filosofia moral é a parte da filosofia que se ocupa com a reflexão a respeito das noções e princípios que fundamentam a vida moral.”*
- (ARANHA, Maria L. de Arruda e MARTINS, Maria H. Pires. *Filosofando: introdução à Filosofia*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003, p. 301).
- A ética nasce quando a indagação formula duas questões: primeiro, de onde vêm e o que valem os costumes; segundo, o que é o caráter de cada pessoa, isto é, seu senso e consciência moral. Assinale o que for **correto**.
- Para Nietzsche, a ética institui um “dever ser” moral, os princípios e os valores que ela dita são universais, portanto válidos para todos os homens, independentemente do tempo e do espaço.
 - As perguntas dirigidas por Sócrates aos atenienses sobre o que eram os valores nos quais acreditavam e que respeitavam ao agir inauguram a filosofia moral, porque definem o campo no qual valores e obrigações morais podem ser estabelecidos pela determinação do seu ponto de partida, isto é, a consciência do agente moral.
 - Para Aristóteles, a ética fundamenta-se em princípios ascéticos, em uma moral da abnegação, como condições indispensáveis para impor aos homens um “dever ser” capaz de conter o caráter perverso dos seus instintos e paixões.
 - A ética não se confunde com a política, todavia elas mantêm entre si uma relação necessária, pois a formação ética é, ao sobrepor os interesses coletivos aos individuais, importante para o exercício da cidadania.
 - Para Kant, não existe bondade natural. Por natureza, o homem é egoísta, ambicioso, destrutivo, ávido de prazeres que nunca o saciam e pelos quais mata, mente, rouba; é a razão pela qual precisa do dever para se tornar um ser moral.

29. (Uem) O valor e a utilidade da filosofia têm sido, não raras vezes, postos sob suspeita. Uma visão acerca do filósofo é que ele divaga e perde-se em reflexões sobre questões abstratas que nada têm a ver com o cotidiano das pessoas. Em relação à natureza e à finalidade da filosofia, assinale o que for **correto**.

- 1) A filosofia é, em termos gerais, um esforço intelectual para se interpretar o mundo e os eventos que nele se passam, compreender o próprio homem e iluminar o agir que do homem se espera.
- 2) O termo filosofia foi utilizado durante vários séculos como nome geral para diferentes ramos do saber, como matemática, geometria, astronomia; isso muda a partir do século XVII com a revolução metodológica iniciada por Galileu e com o estabelecimento das ciências particulares pela delimitação de campos específicos de pesquisa.
- 4) Refletir sobre os valores, sobre os conceitos como liberdade e virtude faz parte da atividade do filósofo. Nessa medida, a filosofia apresenta-se como uma sabedoria prática que auxilia na orientação da vida moral e política, proporcionando o bem viver.
- 8) É consenso entre os cientistas que, porque na investigação filosófica o filósofo não verifica suas hipóteses, baseando-se na observação empírica, a filosofia não contribui para o progresso do conhecimento.
- 16) A história da filosofia constitui-se de teorias que se contradizem. Os filósofos discordam de tudo e uns dos outros, de modo que o pensamento crítico próprio da filosofia consiste em pôr em dúvida toda afirmação, jamais chegando a conclusões.

30. (Ufpa) A filosofia moral aborda os fundamentos da ação humana tanto sob o aspecto legal quanto moral. Sobre a especificidade desses dois aspectos, é correto afirmar:

- a) Embora as normas jurídicas pretendam organizar e regular as relações humanas, as doutrinas morais de modo algum as levam em consideração, por isso não reconhecem nenhum valor real nelas.
- b) Se é certo que as normas jurídicas são leis que têm validade para ações públicas, as regras morais, por seu lado, só levam em consideração os aspectos privados da ação, e seus princípios se aplicam apenas ao indivíduo e não ao cidadão.
- c) Do ponto de vista moral, as normas jurídicas são sempre legais, mas não são legítimas, enquanto os princípios morais, por serem verdadeiros, são legítimos embora não legais.
- d) Os códigos morais são os únicos que possuem um valor real e oficial na regulação da conduta social do homem.
- e) Ainda que as doutrinas morais visem a responder às mesmas necessidades sociais que as normas jurídicas, as primeiras não oferecem nenhum código formal, coagindo o homem internamente, enquanto as segundas o coagem externamente.

Gabarito

1.C	2.D	3.D	4.D	5.B	6.A	7.E	8.2+4+8=14	9.1+2+4+16=23	10.A
11.D	12.A	13.1+2+16=19	14.A	15.C	16.C	17.A	18.E	19.B	20.1+2+8+16=27
21.D	22.1+2+4=7	23.A	24.B	25.E	26.A	27.C	28.2+8+16=26	29.1+2+4=7	30.E